

Revista Entrevista – Edição de 20 anos: a produção laboratorial da técnica da entrevista como diálogo humanizado¹

Jéssica Welma de Assis GONÇALVES²

Aline Mendonça Conde CARNEIRO³

Gabriela Alencar SOUSA

Yohanna Lara Barros PINHEIRO

Alan Kléber Barros DEMÉTRIO

Juscelino Ramos da Silva FILHO

Jessica Colaço de FREITAS

Ingrid Matela BRAQUEHAIS

Carlos Augusto Martins PINHEIRO

José Ronaldo Aguiar SALGADO⁴

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a edição de 20 anos da Revista Entrevista, publicação lançada em agosto de 1992, de autoria dos estudantes da disciplina de Laboratório em Jornalismo Impresso da Universidade Federal do Ceará. Trazemos neste *paper* como aconteceu a produção desta edição durante o primeiro semestre de 2012, desde as discussões conceituais sobre técnica de entrevista e sobre o diálogo que buscávamos estabelecer nela, passando pela escolha de entrevistados, produção da entrevista, pelo momento de encarar finalmente um entrevistado até a conclusão do trabalho com a diagramação da revista. Nas próximas páginas, são relatados momentos de novas experiências e de grandes aprendizados no fazer jornalístico dentro do espaço da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Entrevista; entrevista; produção laboratorial.

1. INTRODUÇÃO

É desafio da produção laboratorial dentro do espaço acadêmico propiciar um ambiente em que os alunos possam apostar em novas experiências ou espelhar o

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Laboratório Impressa.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: jessicawelma@gmail.com

³ Coautores do trabalho e estudantes do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: ronaldoufc@gmail.com

funcionamento do mercado? A partir desse questionamento, os alunos da disciplina de Laboratório em Jornalismo Impresso do primeiro semestre de 2012 decidiram apostar na primeira opção e mergulhar na experiência de conhecer o outro por meio da técnica da entrevista.

Cinco entrevistados, dez entrevistadores e um professor orientador: essa foi a equipe responsável pela *Revista Entrevista* de nº 28, que comemorou 20 existência da publicação em 2012. A edição trouxe como entrevistados: Luma Andrade, a primeira travesti brasileira com doutorado; a jornalista Adriana Negreiros; o dono de barraca Dom Giovanni; a dupla de músicos cearenses, Italo e Renno; e o jornalista e radialista Victor Hannover em entrevistas que duraram cerca de duas horas. À exceção da entrevista realizada com Dom Giovanni – feita na barraca de praia Energia Erótica, onde ele trabalha – todas as conversas ocorreram na própria UFC. Toda a produção e a realização das entrevistas foram executadas no primeiro semestre de 2012.

A publicação tem como parte dos princípios editoriais a valorização dos conteúdos culturais, artísticos, políticos, sociais, econômicos, históricos, científicos e quotidianos das personagens escolhidas a partir de um referencial de história de vida mesclada com a contemporaneidade. Busca ainda uma abordagem que não banalize e não pasteurize dos entrevistados, com angulação prioritária mais no contextual do que no factual.

2. OBJETIVOS

O projeto da *Revista Entrevista* foi iniciado com o objetivo de estudar e vivenciar as técnicas do jornalismo, empreendendo uma conduta à atividade jornalística que parta da compreensão do processo da entrevista como diálogo possível, baseado nos estudo da jornalista Cremilda Medina entre entrevistadores e entrevistados. Procurou-se valorizar a produção, a captação, a redação e a edição de textos de forma mais humanizada, através de uma abordagem contextualizada, realçando a importância do sujeito na compreensão e apreensão da realidade e contribuindo para a recuperação da memória de nossa terra e de nossa gente.

Em reportagem publicada pelo Jornal O POVO, o professor orientador do projeto fala sobre os objetivos da publicação:

Professor do curso e mentor do projeto, Ronaldo Salgado tinha pela frente sua primeira turma de Laboratório em Jornalismo Impresso, no início de 1992, quando se deparou com alunos desanimados. “Eles estavam se sentindo frustrados por estarem prestes a sair do curso e não terem publicado algum produto jornalístico”, rememora. Desafiado pelos estudantes e sendo um apaixonado pela reportagem, Ronaldo buscou inspiração no projeto da professora Cremilda Medina, da Universidade de São Paulo (USP), que criara uma revista sobre as histórias de vida de moradores da periferia paulista utilizando a entrevista jornalística. A ideia foi adaptada para cá e, em agosto daquele ano, saía a primeira edição da Entrevista.

O principal objetivo da edição especial de 20 anos da *Revista Entrevista* foi proporcionar aos estudantes uma nova forma de vivenciar a entrevista, mais profunda e subjetivamente que nas demais disciplinas e no próprio mercado. Os estudantes mergulharam na história de vida de cada um dos entrevistados, apurando dados e recuperando memórias para trazer à tona a própria essência deles.

Outro objetivo da publicação foi recuperar a história de importantes personalidades da história cearense, como a da primeira travesti doutora do Ceará, a de uma jornalista de sucesso que criou-se na região, a da dupla de sanfoneiros que continuam a crescer no cenário local e nacional, a do dono de uma barraca pitoresca do Estado e a de um jornalista que já foi símbolo de uma época e superou grandes dificuldades.

3. JUSTIFICATIVA

Antes de tentarmos justificar a importância da linha editorial adotada na *Revista Entrevista*, é preciso primeiro definir o conceito de entrevista. De acordo com Caputo (2006), a entrevista é a aproximação que o jornalista faz da realidade, a partir do próprio olhar, utilizando como instrumento perguntas dirigidas a um ou mais indivíduos. “Quando o jornalista realiza bem essa aproximação, a entrevista se torna uma experiência de olhar o mundo e ouvir o outro” (CAPUTO, 2006, p.28).

Para Medina (1986), o gênero entrevista pode ter a intenção de *espetacularizar* o ser humano ou pode querer compreendê-lo. Diante da escassez de publicações jornalísticas que priorizem a segunda linha editorial mencionada pela autora, a importância da *Revista Entrevista* é justificada pela carência do campo jornalístico de produtos que tenham o ato de decifrar a essência humana como a principal meta.

Além de ser um produto com uma linha editorial rara, os desafios da elaboração da publicação põem os alunos em situações desafiadoras. As preocupações éticas e todas as formas de aprendizado geradas pela produção das entrevistas em profundidade são responsáveis por tornar possível aos estudantes a vivência de uma rica e profunda experiência com a prática jornalística focada no humano.

Vale destacar que, segundo Cremilda Medina, o jornalista é obrigado a enfrentar diversos problemas quando precisa dar forma a uma entrevista em profundidade ou a um conjunto de entrevistas durante o processo de edição.

Uma sensibilidade diferenciada que se manifesta através do gosto, do olhar, da atitude corporal. Um repórter que se debruça sobre o entrevistado para sentir quem é o outro, como se estivesse contemplando, especulando uma obra de arte da natureza. (...) Por certo esses fluidos positivos de uma percepção aberta chegarão, por complexos sinais, à percepção do entrevistado. Nunca é demais salientar que o diálogo se dá sobretudo no nível da sensibilidade (MEDINA. 1986, p.31)

É essa sensibilidade na compreensão dos entrevistados que torna a *Revista Entrevista* um espaço ímpar de experimentação e de oportunidade para a apresentação de interdiscursos com a psicologia, cultura e memória pessoal, cearense e brasileira. Em suma, o que justifica a importância da publicação apresentada neste *paper* é o ensinamento provocado pela diversidade genérica e temática aprendida durante os processos de produção, captação e edição das entrevistas, além da *Revista Entrevista* ser capaz de potencializar todos os traços de um estilo jornalístico sufocado pelas exigências do mercado.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A participação dos alunos na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso, na qual é feita a *Revista Entrevista*, é limitada a dez participantes por edição, selecionados a partir do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) do curso de Comunicação Social da UFC, devido à grande procura pela disciplina.

Nas primeiras semanas de encontro dos alunos, são discutidos o conceito de entrevista, as características e os aspectos técnicos e éticos do gênero. Antes de saber quais seriam os personagens da edição, os alunos refletiram sobre como tratar o entrevistado e,

principalmente, como se orientar no caminho de uma entrevista que realmente trouxesse contribuição para a sociedade. Desde as primeiras conversas, tinha-se em mente que o ato de entrevistar deveria ir além da técnica, ao encontro do que diz Medina (1986):

A Entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas certamente não será um braço da comunicação humana, se encarada como simples técnica. Esta – fria nas relações entrevistado-entrevistador – não atinge os limites possíveis da inter-relação, ou, em outras palavras, do diálogo (MEDINA, 1986, p. 5).

Após as discussões, finalmente chega um dos momentos mais esperados: a escolha dos nomes de personalidades que irão compor a edição. Cada aluno tem liberdade para analisar nomes das edições anteriores, definir quais novos irá indicar e quais argumentos usará para convencer a equipe de que seu candidato tem uma importante trajetória que deve ser mostrada para a sociedade.

Os nomes são listados, as defesas são feitas e, por fim, a votação secreta define os nomes de cinco entrevistados e de cinco suplentes para eventuais contratemplos com os primeiros escolhidos. Com a definição, há uma divisão entre equipes de forma a potencializar o trabalho. Os alunos são divididos em dupla e cada uma deve reunir todas as informações possíveis sobre o entrevistado e fazer o convite para a participação na revista, processo que faz parte da produção da entrevista.

O desafio é ir além do que já se sabe sobre a pessoa através de reportagens de outros veículos de comunicação. É importante buscar relatos de pessoas que conviveram com os personagens em diferentes épocas da vida. Esse momento também marca as primeiras conversas com o entrevistado e a definição da data da entrevista. Uma semana antes da data marcada, a dupla de produção envia todo o material coletado para o resto da equipe. Na aula anterior à entrevista, são discutidos os tópicos que devem ser abordados.

O planejamento é um dos principais momentos de aprendizagem da disciplina. É nesse momento que o estudante começa a aprender que o momento da entrevista se estabelece como “uma situação psicossocial, de complexidade indiscutível”, como diz Medina (1986). Em entrevista ao jornalista e professor Marco Crípa, o também jornalista Sérgio Buarque de Gusmão destaca o seguinte ponto: “a entrevista não é uma disputa entre o jornalista e o entrevistado. Dizem que perguntar não ofende. Pode ofender, sim. Fazer uma pergunta insultuosa agride” (CRIPA, 1998, p. 59). Dessa forma, todas as possibilidades de perguntas são minuciosamente discutidas com o professor da disciplina.

No dia da entrevista, com local e horário informados pela produção, os dez alunos finalmente encontram o entrevistado. Em relação aos questionamentos, as únicas regras estabelecidas são de que a dupla que produziu a entrevista é responsável pela primeira e pela última pergunta e de que os alunos devem estar atentos às orientações recebidas durante o planejamento. A duração da entrevista é de, em média, duas horas. O professor acompanha sem fazer intervenções, exceto em casos pontuais como quando o horário está chegando ao limite. A fotografia fica por conta de um fotógrafo convidado pela produção.

A dupla que produziu a entrevista tem o prazo de duas semanas para transcrevê-la e enviar para a correção do professor. No mesmo período, os dez alunos precisam produzir um perfil do entrevistado. Na *Revista Entrevista*, trabalha-se potencialmente com a construção criativa dos textos – marcada pela subjetividade autoral e pelo olhar do autor do texto sobre a personagem da entrevista. A equipe partilha do que diz Sergio Vilas Boas sobre este estilo de texto:

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. Significa compartilhar as alegrias e tristezas de seu semelhante, imaginar situações do ponto de vista do seu interlocutor (BOAS, 2003, p. 14).

Ao ser diagramada, acrescenta-se à entrevista um texto que traça um perfil sobre o entrevistado, escolhido pela equipe de produção entre os dez produzidos pela turma. O texto é a porta de entrada para a entrevista e dá indícios ao leitor do que ele encontrará nas próximas páginas.

A entrevista é organizada no estilo ping-pong, o formato de reprodução mais fiel de uma entrevista, porém não na íntegra. Uma das atividades de importância da disciplina é a prática da edição da entrevista. Devido à duração das entrevistas, o número de páginas seria bastante cansativo para o leitor, portanto são selecionadas as perguntas e respostas que tragam as informações mais relevantes e/ou curiosas. Esse momento é acompanhado minuciosamente pelo professor para que a edição obedeça aos critérios da ética e da responsabilidade jornalística com o que foi dito pelo entrevistado.

Ao longo do pingue-pongue, para deixar a leitura mais fluente, distribui-se pequenos textos nos cantos inferiores e superiores das páginas, os quais, geralmente, relatam curiosidades de bastidores, trazem informações acerca das personagens, e relatam o comportamento delas como trejeitos, atitudes e comentários que não puderam entrar no

texto da entrevista. Além disso, há também ventilações ao longo das colunas de texto com citações importantes, e fotos da entrevista para fins de ilustração.

O projeto gráfico da *Revista Entrevista* nº28 segue a mesma linha adotada desde a edição de nº19, apenas com algumas modificações: na edição mais recente foi incluída uma galeria de fotos com o objetivo de prestigiar o trabalho dos fotógrafos que, de forma voluntária, contribuem registrando cada entrevista.

Tendo em vista o caráter comemorativo da edição decidimos incluir elementos gráficos que reforçassem a importância dos 20 anos de *Revista Entrevista* e o marco que a edição nº 28 representa. E o local onde mais se evidencia esse caráter comemorativo é a capa da publicação. Nela foi criada uma mandala/labirinto utilizando as fotografias dos entrevistados.

A escolha desse elemento foi feita de forma a metaforizar tanto o aspecto de “roda de conversa” que caracteriza as entrevistas da Revista quanto lembrar a natureza labiríntica do processo de feitura de cada edição: desde a escolha dos entrevistados e as idas e vindas da equipe de produção até decupagem e a cuidadosa pós-produção. Ao centro da mandala/labirinto se encontra o selo comemorativo dos 20 anos da revista, um marco de um projeto que já faz parte da história do jornalismo cearense.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A primeira entrevista foi realizada em 10 de maio de 2012, somando ao todo 24 páginas. O diálogo dá destaque a vida pessoal e profissional de Luma Nogueira de Andrade, cearense que é a primeira travesti a cursar doutorado no Brasil, e também militante dos direitos humanos. A entrevistada nos aponta as resistências e preconceitos enfrentados e os “assujeitamentos” a que se submeteu no curso da vida, sendo uma travesti no interior cearense, marcado pelo machismo e conservadorismo. Ao longo do diálogo, apreendemos a trajetória de uma mulher que fez da busca do conhecimento seu refúgio, alegria e impulso. A voz e a força de Luma nos leva a conhecer um passado de preconceito e um futuro com o princípio de agregar, em vez de confrontar, com a construção de uma carreira baseada nos estudos e no engajamento social e político.

A segunda entrevista foi realizada em 26 de maio de 2012, ocupando 22 páginas. O encontro foi com a jornalista Adriana Negreiros, formada pela UFC e editora, durante oito anos, da revista Playboy. O foco era a trajetória profissional da jornalista, constituindo um encontro metalinguístico: uma entrevista sobre as diversas entrevistas que ela fez durante

seu tempo na Playboy. Ao longo da captação, a turma compartilhou do amor frenético que Adriana dispensa ao Jornalismo, bem como de suas lições acerca da profissão, sua dedicação à pautas em situações mais adversas e até mesmo engraçadas e as maneiras com as quais ela realizava suas entrevistas, prezando pelo respeito à fonte e cuidado com a informação.

A terceira entrevista foi realizada em 29 de maio de 2012, com o total de 20 páginas. O principal viés da discussão foi explorar a dualidade do caráter artístico de uma dupla de músicos que atualmente tem se dedicado ao forró, ritmo popular do Nordeste, mas que tinham suas raízes sonoras na graduação em Piano Clássico. Outro importante fator que construiu nossa percepção foi a complementaridade dos cantores, que tão diferentes em personalidades, faziam-se convergentes em um só projeto. Além disso, tivemos a experiência de fazer uma entrevista de profundidade com mais de uma pessoa - um desafio - já que buscamos dar igual espaço aos dois entrevistados, bem como mergulhar, em fatos e detalhes, na história de vida dos dois, entrelaçados entre si pela música e pela forte amizade.

A quarta entrevista foi realizada em 07 de junho de 2012, totalizando 16 páginas. O dono de barraca Dom Giovanni era o entrevistado da vez. Ele chamou atenção dos alunos pela capacidade de criação da Barraca Energia Erótica, em 1993, considerada um centro de referência cultural do Estado. A barraca consiste em um quase infinito arsenal de objetos, entre paus, pedras, tampas, penduricalhos e outras coisas, transformados, a partir do discurso de Giovanni, em paródias de esculturas e famosos, reproduções de cenas históricas e instrumentos de brincadeiras, no ritmo da molecagem cearense. Um processo de “reciclagem”, que deve bastante à própria imaginação do dono da barraca.

Essa foi a única entrevista realizada fora dos prédios da UFC, na praia do Barro Preto, no município de Aquiraz, onde fica a barraca de Dom Giovanni. O principal desafio foi mantê-la a concentração no ambiente de uma barraca de praia, com o fluxo de banhistas e clientes que passavam por lá.

A última entrevista foi realizada em 27 de junho de 2012 e conta com 22 páginas. O radialista Victor Hannover nos chamou atenção pela sua trajetória marcada por altos e baixos, tendo alcançado sucesso como repórter, recebido críticas pelo seu estilo e enfrentado problemas de saúde. O encontro com foi marcado por duas vertentes: as polêmicas acerca de seu exercício da profissão de jornalista com curso de radialista e a dependência química, processo do qual o entrevistado estava se recuperando. O diálogo

sobressaiu-se pela profunda exposição dos sentimentos do entrevistado, que não hesitou em responder sobre sofrimentos mais intensos e a revelar descontentamentos. Victor Hannover criticou o nome de quatro pessoas, sobre as quais afirmou terem o prejudicado em diferentes momentos de sua vida. Assim, foi concedido direito de resposta aos jornalistas Paulo Mamede, Adísia Sá, Marcos Gomide e Moacir Maia; bem como à instituição do Sindicato dos Jornalistas no Ceará. Nesta ocasião, fomos norteados pelo exercício da ética e do valor jornalístico de apresentar os dois lados de uma questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, ressaltamos novamente a aprendizagem e as novas experiências que nos proporcionou a revista-laboratório *Revista Entrevista*. O produto realizado pelos dez estudantes da disciplina de Jornalismo Impresso II, ministrada pelo professor Ronaldo Salgado, é de grande relevância para a formação jornalística do estudante, que tem a oportunidade de se debruçar e se dedicar a uma produção em longo prazo dentro da universidade. Esse ponto é o que difere, inclusive, das produções realizadas pelo mercado profissional, que, na maioria das vezes, direciona o trabalho do jornalista para o factual.

Todas as etapas da produção, desde a escolha dos entrevistados, passando pelas pré-entrevistas realizadas com familiares e amigos, e o momento da discussão da pauta, até a avaliação final da entrevista colocam em prioridade a ética, a responsabilidade com a atividade jornalística e o respeito ao entrevistado, para que o produto seja realmente relevante para a sociedade. Aprender a extrair, por meio da entrevista, a realidade do outro, as inquietações e os desafios foi uma das principais contribuições da disciplina de Laboratório em Jornalismo Impresso.

Para ser finalmente publicada, foram necessários meses em busca de patrocínio financeiro para publicação. Em novembro de 2012, finalmente conseguimos a impressão das revistas pela Imprensa Universitária da UFC. A *Revista Entrevista* foi lançada no dia 18 de dezembro no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. O evento foi aberto ao público e contou com a presença de entrevistados e demais apreciadores da publicação.

Dessa forma, permitimo-nos concluir que o trabalho de produção da *Revista Entrevista* nos proporcionou vivenciar todas as possibilidades laboratoriais possíveis. O laboratório foi um espaço de pesquisa, produção e aprendizagem jornalística para todos que fizeram parte desse inesquecível trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Raphaele. Diálogos Possíveis. **Jornal O POVO - Vida & Arte**, p.2. 18 de dez. de 2013. Disponível em:

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2012/12/18/noticiasjornalvidaarte,2973510/dialogos-possiveis.shtml> Acesso em: 26 de março de 2013.

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: Teoria, prática e experiências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista - o diálogo possível**. São Paulo (SP): Ática, 1986

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo, SP: Summus, 2003